

Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal

UNISYS-PREVI

1º Semestre 2017

ÍNDICE

1. RESUMO.....	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	4
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS	4
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS	4
2.2. RENDA VARIÁVEL	5
3. RENTABILIDADE.....	6
3.1. FUNDOS.....	6
3.3. SEGMENTOS	8
4. RISCO	11
4.1. RISCO INDIVIDUAL.....	11
5. CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS	12
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	12
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR.....	15
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING	16
6. DESPESAS NO SEMESTRE	17
7. HIPÓTESES ATUARIAIS	18

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 1º semestre de 2017, a carteira Consolidada apresentou rentabilidade acumulada de 5,94%, atingindo 96,15% da Meta de Rentabilidade, dada pelo CDI + 1% a.a. para o ano de 2017. O retorno da carteira ficou acima da Meta Atuarial, que foi de -0,65% a.s., representado pelo IGP-DI+4%.

Risco

- Os gestores Itaú, Bradesco e BTG Pactual não ultrapassaram o limite de risco em nenhum dos meses.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da UNISYS-PREVI e na Resolução 3.792/09 do CMN.

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

É notável a queda das curvas de juros no curto prazo, refletindo a expectativa de uma inflação menor e a grande ociosidade da economia brasileira. No longo prazo as taxas voltam a subir pela incerteza no cenário político e econômico. No âmbito político, a incerteza é sobre a continuação do atual Presidente da República no cargo, além das eleições presidenciais de 2018. Já no âmbito econômico, a incerteza se deve a não aprovação de reformas fiscais.

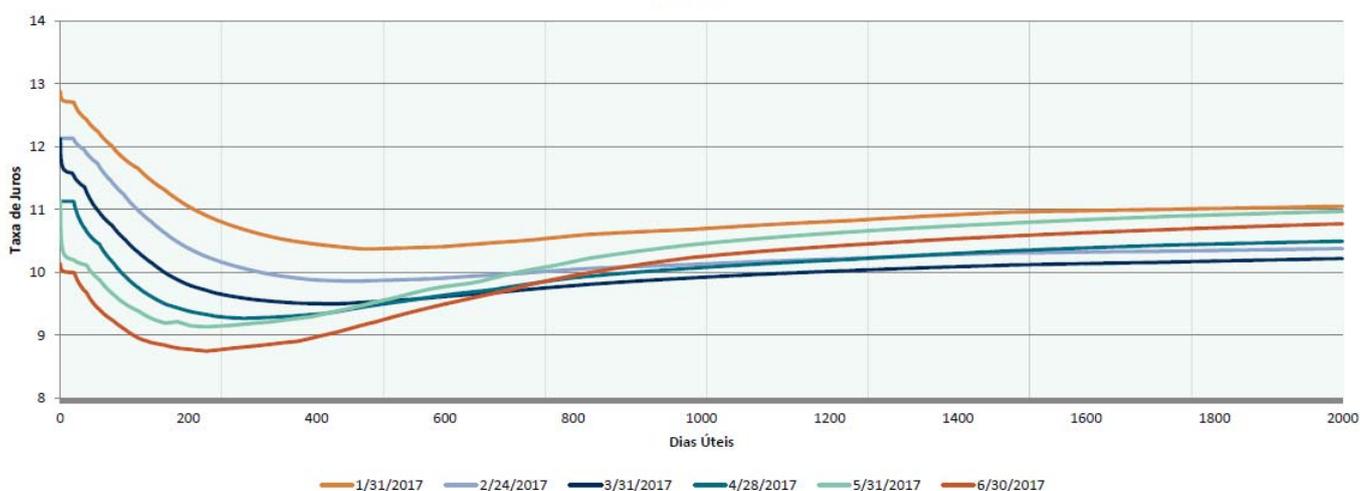
Em termos de política monetária, o Bacen acelerou o ciclo de cortes da Selic, com uma redução de 400 bps desde o início do ano, reforçado pelo hiato produtivo na economia e pela queda da inflação. Dessa maneira, o mercado projeta uma Selic na ordem de 9,25% no final de 2017. Além disso, projeções apontam para um IPCA acumulado de 3,29% em 2017. Já em relação ao crescimento econômico, estimativas de mercado apontam para a ordem de 0,34% a.a. No cenário externo a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US\$ 36,6 bi no primeiro semestre de 2017.

Renda Fixa	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	1º sem	12 meses
CDI	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	5,66%	12,87%
IMA B	1,87%	3,85%	1,05%	-0,32%	-1,19%	0,16%	5,46%	13,32%
IRFM	2,28%	2,01%	1,50%	0,54%	0,30%	1,35%	8,24%	16,77%
IMA Geral Ex. C	1,77%	2,24%	1,22%	0,34%	0,08%	0,86%	6,67%	14,64%
IMA Geral	1,80%	2,27%	1,22%	0,29%	0,01%	0,82%	6,55%	14,23%

2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS

As curvas de juros mostram a redução consecutiva da taxa de juros de curto prazo, refletindo a esperada redução da taxa de juros. No longo prazo, ainda há incertezas institucionais, que englobam a recuperação sólida da economia, a implantação das reformas necessárias para recuperar a saúde fiscal e o desfecho (ou andamento) dos esclarecimentos dos eventos de corrupção recentes.

Curva Pré



2.2. CUPONS DE NTNBS

No decorrer do primeiro semestre de 2017, os cupons de NTNBS apresentaram significativo declínio. Os cupons de curto prazo atingiram um patamar de 4,73%, enquanto os de vértice mais longo atingiu 5,69%. Cabe ressaltar a grande volatilidade apresentada no mês de maio, causada pelas delações contra o atual Presidente de República.



Abaixo, podem ser vistos os principais índices inflacionários:

Inflação	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	1º sem	12 meses
IPCA	0,38%	0,33%	0,25%	0,14%	0,31%	-0,23%	1,18%	3,00%
INPC	0,42%	0,24%	0,32%	0,08%	0,36%	-0,30%	1,12%	2,56%
IGP-M	0,64%	0,08%	0,01%	-1,10%	-0,93%	-0,67%	-1,96%	-0,79%

2.3. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve rentabilidade positiva no acumulado do segundo semestre.

- IBOV¹: O índice apresentou suas maiores altas nos meses de janeiro e fevereiro, subindo 7,38% e 3,08%, respectivamente. Já sua maior queda foi no mês de maio, quando caiu 4,12%. No acumulado de seis meses atingiu 4,44% de rentabilidade, fechando o semestre em 62.899 pontos.
- IBX²: O índice refletiu o cenário positivo da Bovespa no semestre. No acumulado, a rentabilidade foi 5,41% ao semestre. O fechamento do índice foi de 26.130 pontos contra 26.788 pontos do segundo semestre de 2016.

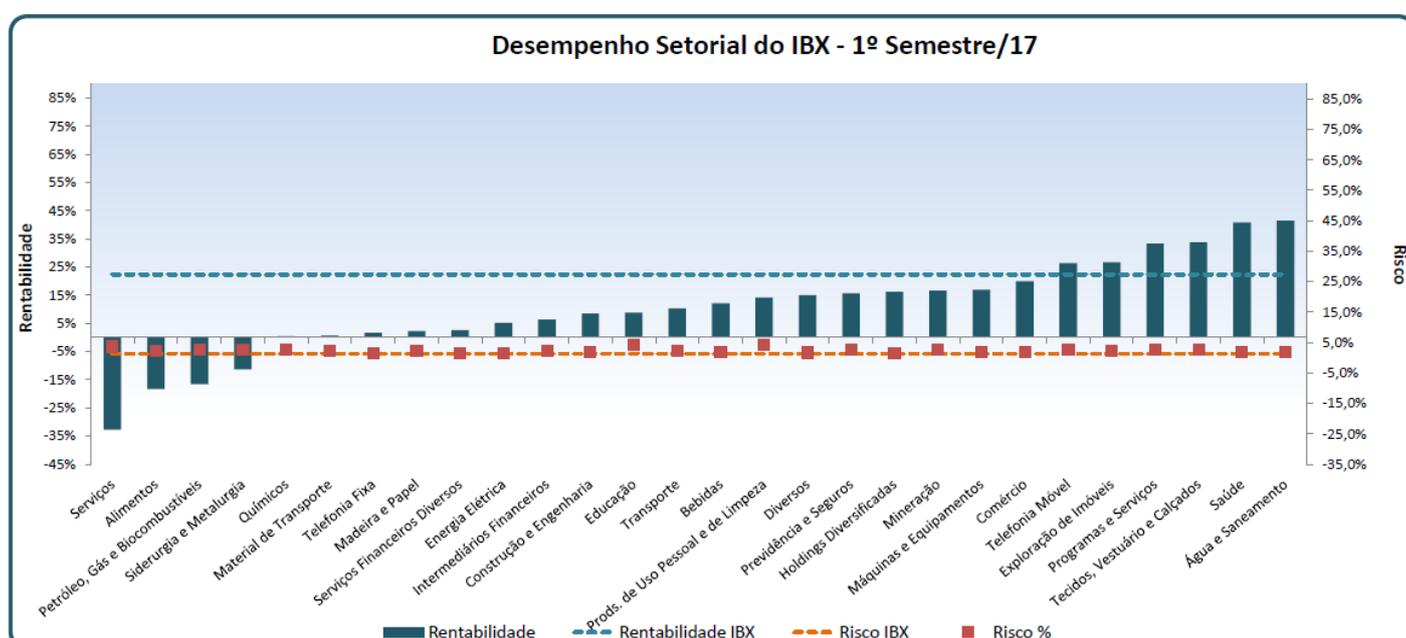
Na tabela abaixo podem ser vistos os principais indicadores de renda variável.

¹ fechamento

² fechamento

Renda Variável	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	1º sem	12 meses	Fechamento
IBOVESPA	7,38%	3,08%	-2,52%	0,65%	-4,12%	0,30%	4,44%	22,07%	62899
IbRX	7,21%	3,30%	-2,35%	0,88%	-3,66%	0,30%	5,41%	22,39%	26130
S&P 500	1,79%	3,88%	-0,20%	0,91%	1,16%	0,48%	8,24%	15,46%	2423
Nasdaq	4,30%	4,11%	1,14%	2,30%	2,50%	-0,94%	14,07%	26,80%	6140
Dólar	-3,14%	-1,30%	0,61%	1,60%	1,67%	2,48%	1,81%	3,14%	3,31

Já em relação ao desempenho por setor, o gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBrX) em 30/06/2017, no período abrange as datas desde 02/01/2017 até 30/06/2017. A carteira é composta por uma unidade de cada ação que compõe o índice no fechamento do semestre.



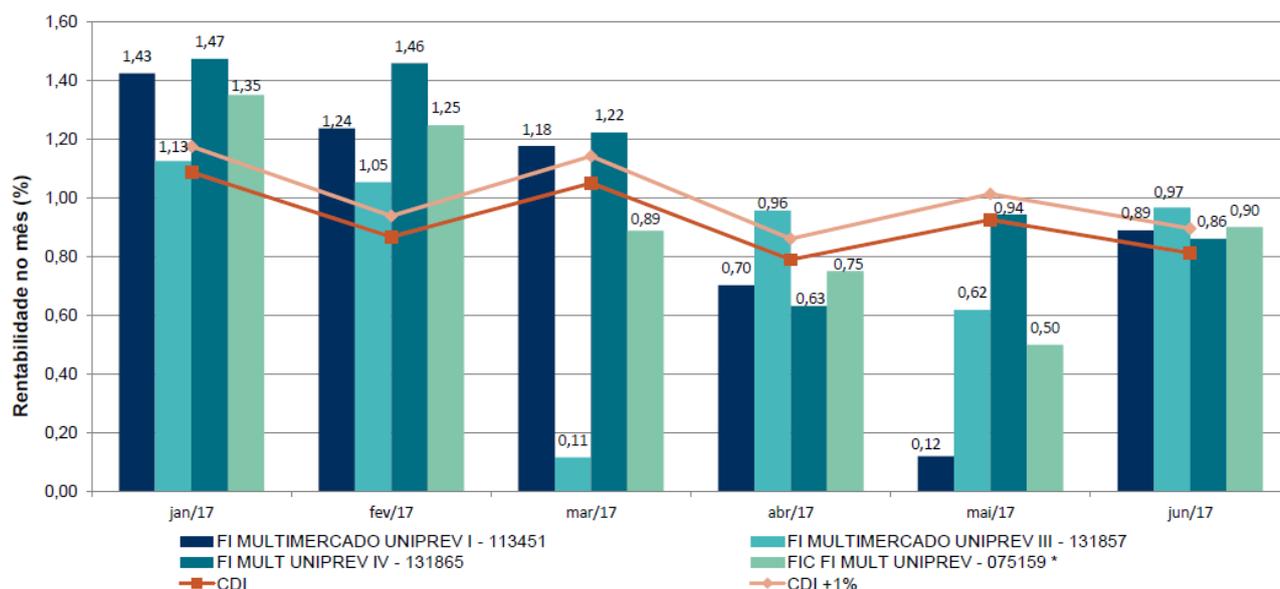
Neste semestre, os maiores destaques positivos foram os setores Água e Saneamento, seguido de Saúde (que se manteve entre os três mais rentáveis desde o segundo semestre de 2016) e Tecidos, Vestuário e Calçados. O setor que teve a pior performance foi o de Serviços.

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

O gráfico a seguir apresenta as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise dos fundos de investimentos, bem como do CDI e do benchmark da carteira. Tais rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Retornos acumulados no semestre (%)		% do CDI	% da Meta
CDI	5,66	-	-
CDI + 1%	6,18	-	-
FI MULT UNIPREV IV - 131865	6,77	119,66	109,62
FIC FI MULT UNIPREV - 075159 *	5,77	101,90	93,35
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	5,67	100,20	91,79
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	4,93	87,08	79,77



O FIC FI MULT UNIPREV – 075159 manteve a composição formada por três fundos de investimentos classificados como Multimercados Livre³. Ao longo de todo o período analisado o fundo apresentou rentabilidade positiva, superando o CDI nos meses de janeiro, fevereiro e junho, ficando acima da rentabilidade acumulada do CDI de 5,66%, contra 5,77% do fundo.

Quando analisamos os fundos separadamente, destacam-se:

- **ITAÚ - UNIPREV I FIF MULT - 113451:** Em junho de 2017, sua maior posição era em Títulos Privados indexados ao CDI (31,21% da carteira), seguido de Títulos Públicos atrelados à Selic (20,97% da carteira), de Fundo de Investimento classificado na Classe LUZ como Renda Fixa – Beta - Pós Fixado (18,87% da carteira), de Fundo de Investimento Renda Fixa - Beta - Prefixado (11,71% da carteira) e de Fundo de Investimento Renda Fixa - Smart Beta - Não Indexados (7,14% da carteira). No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo Itaú foi de 5,68%, menor que a alcançada no segundo semestre de 2016 (6,18%), alcançando a posição de segundo melhor gestor no primeiro semestre de 2017, atingindo 100,20% do CDI e 91,79% da meta.

- **BTG - UNIPREV III - 131857:** O BTG terminou o primeiro semestre de 2017 com a alocação em Renda Variável compondo 9,69% do PL do fundo (com um aumento em relação ao segundo semestre de 2016). No segmento de Renda Fixa, destacam-se as alocações em Compromissadas Prefixadas (38,82% da carteira), Títulos Públicos indexados à Selic (35,01% da carteira), Títulos Públicos Prefixados (8,36% da carteira) e em Títulos Privados indexados ao CDI (8,14% da carteira). O gestor apresentou 4,93% de rentabilidade no acumulado semestral, atingindo 87,08% do CDI e 79,77% da meta, sendo o gestor com o pior desempenho do período.

- **BRDESCO - UNIPREV IV FIF MULT - 131865:** O Bradesco manteve sua alocação em Renda Variável, somente no segmento de mineração e o restante em Renda Fixa, com a maior parte nas suas alocações em Títulos Públicos indexados à Selic (39,90% da carteira), em Títulos Públicos indexados ao IPCA (22,83% da carteira), em Títulos Privados indexados ao IPCA (8,52%) e em Compromissadas Prefixadas (5,63%). O gestor teve a melhor performance do semestre dentre os analisados, conseguindo uma rentabilidade de 6,77%, atingindo 119,66% do CDI e 109,62% da meta.

³ A classificação “Multimercados Livre” está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

Cabe ressaltar que a Política de Investimentos da Entidade estabelece as faixas de alocações por segmento: 0 a 30% em Renda Variável; 70 a 100% em Renda Fixa e 0 a 3% em Operações com Participantes.

3.2. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa Mercer *Investment Consulting* através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

A Meta do Consolidado é dada por CDI +1%a.a., tendo como referência a Meta Atuarial (IGP-DI+4%).

	CONSOLIDADO UNISYS PREVI	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 1º semestre de 2017 (%)	5,94	6,18	96,15
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	13,18	13,99	94,20

A Meta da Renda Fixa é dada por CDI +1% a.a..

	RENDA FIXA	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 1º semestre de 2017 (%)	5,87	6,18	94,97
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	13,16	13,99	94,05

A Meta da Renda Variável é dada pelo retorno do IBrX.

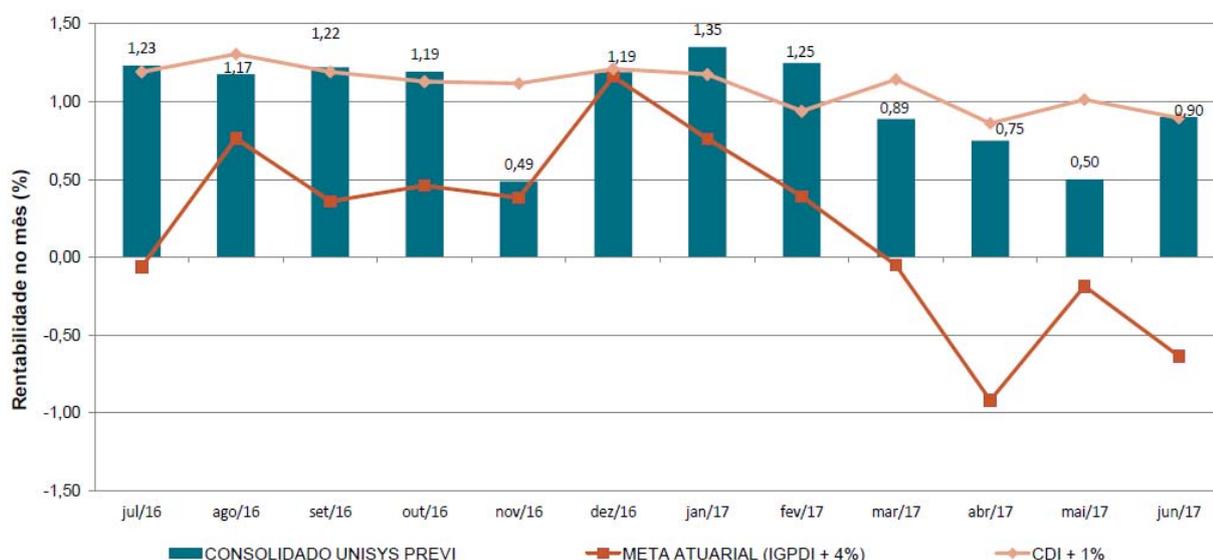
	RENDA VARIÁVEL	Meta	Dif da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 1º semestre de 2017 (%)	9,45	5,41	4,04
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	20,18	22,39	-2,21

	EMPRÉSTIMOS	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 1º semestre de 2017 (%)	6,41	6,18	103,82
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	15,03	13,99	107,42

A Meta do segmento de Empréstimos é dada pelo maior valor entre o CDI + 1% a.a. e IGPD + 4% a.a.

Os gráficos a seguir expõem o desempenho do Plano UNISYS-PREVI nos 12 meses que precedem o fechamento do 1º semestre de 2017 bem como as metas de desempenho de cada segmento em termos de rentabilidade mensal.

Rentabilidade Mensal – Consolidado



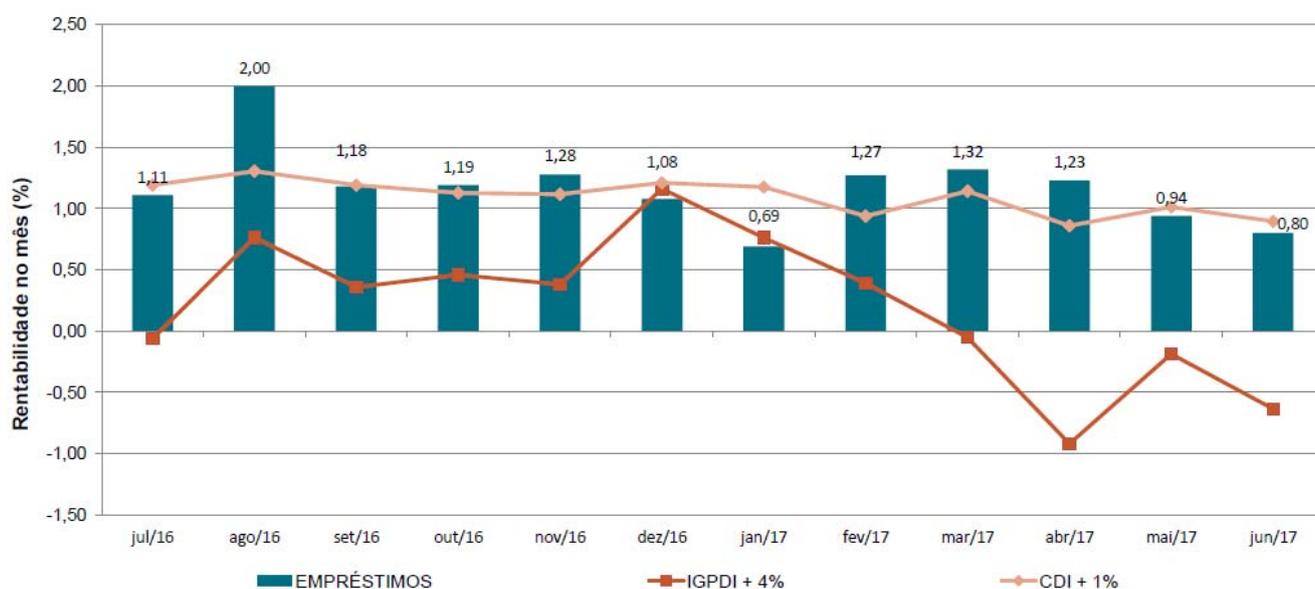
Rentabilidade Mensal - Renda Fixa



Rentabilidade Mensal - Renda Variável

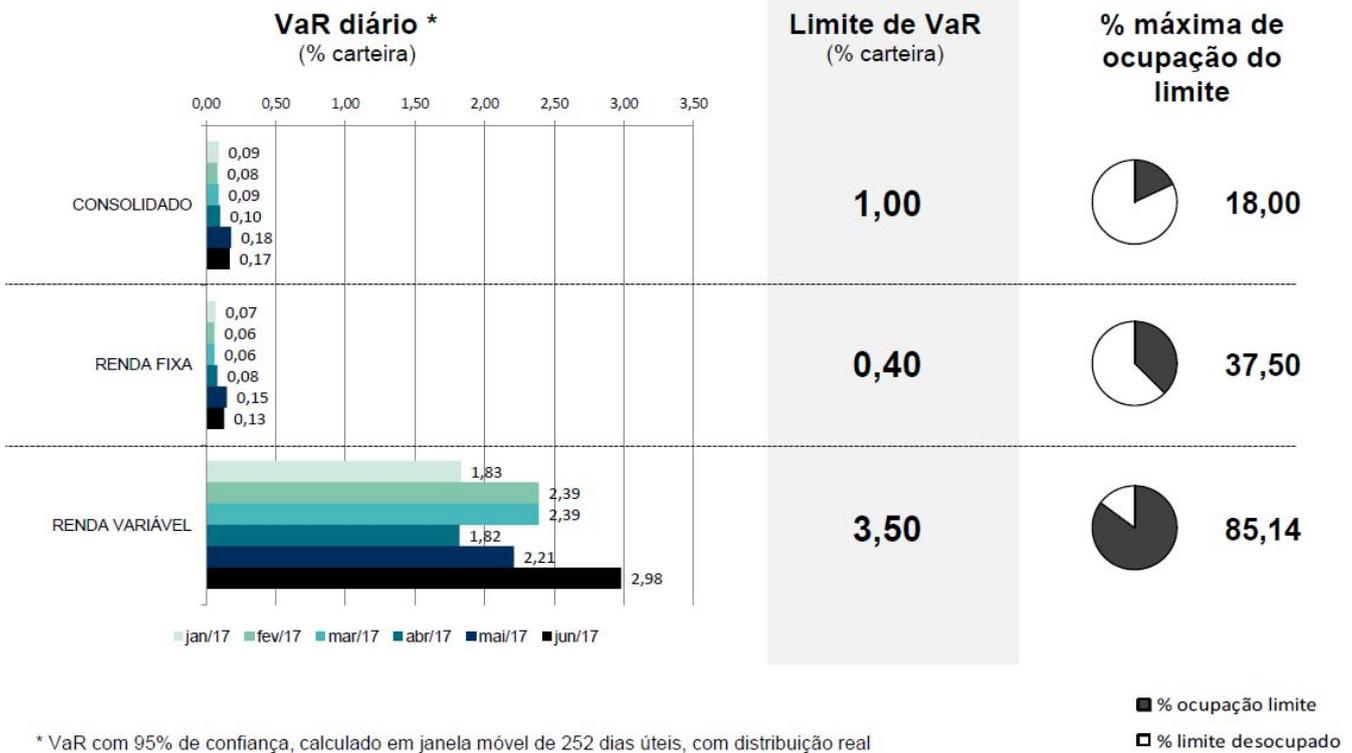


Rentabilidade Mensal – Empréstimos



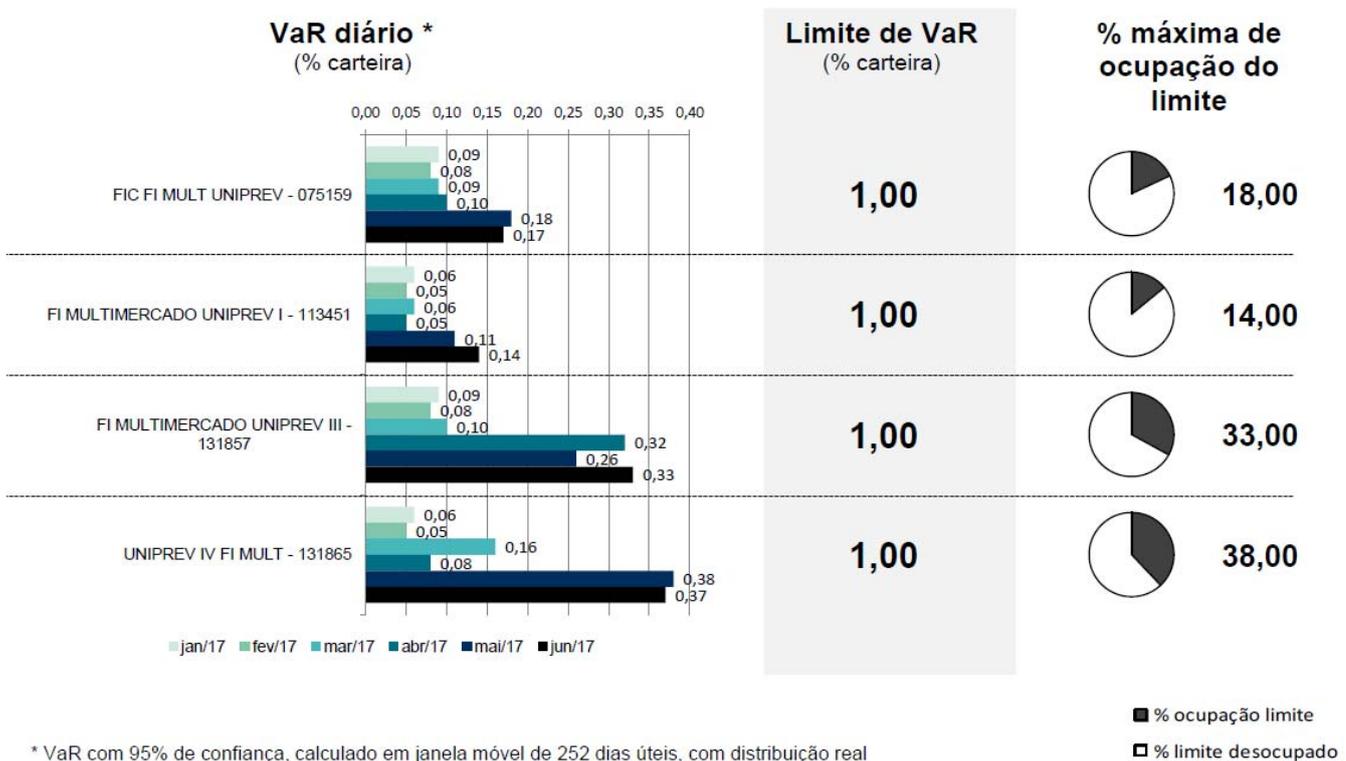
No segundo semestre de 2017, o resultado do consolidado foi de 5,94%, não superando a meta do CDI + 1% (6,18%), mas superando a meta atuarial de IGP-DI + 4% (-0,65%). O segmento de Renda Fixa superou o benchmark de CDI + 1% nos meses de janeiro, fevereiro e junho. Já o segmento de Renda Variável superou o benchmark de IBX nos meses de março, abril, maio e junho. Por fim, o segmento de Empréstimos superou o benchmark de IGP-DI + 4% de fevereiro, março e abril.

4. RISCO



No 1º semestre de 2017 não houve extrapolação do limite de risco de nenhum dos segmentos.

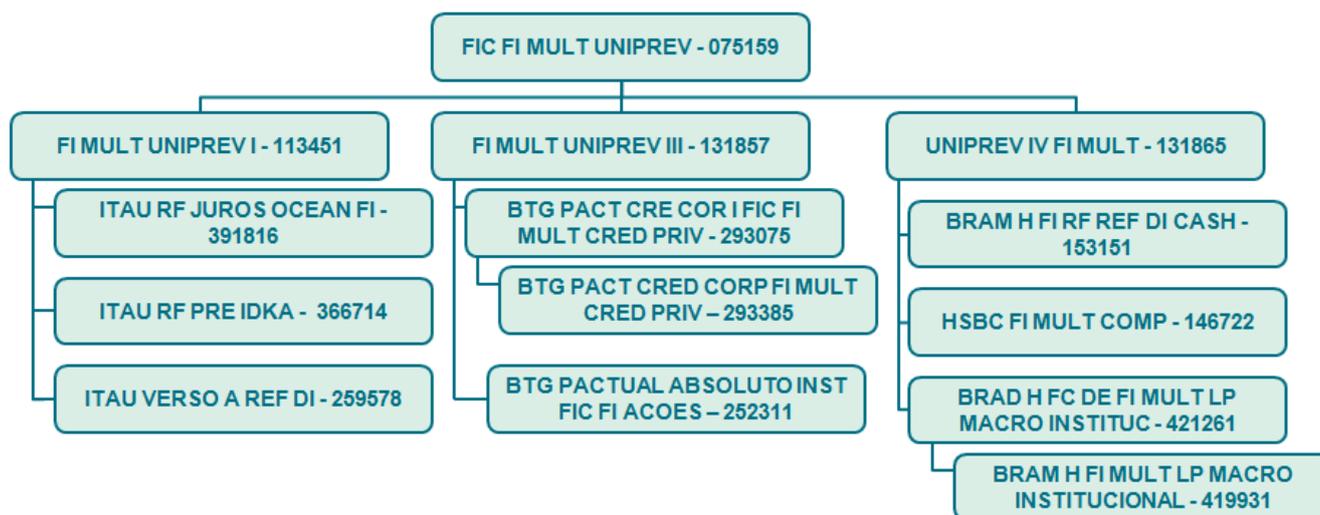
4.1. RISCO INDIVIDUAL



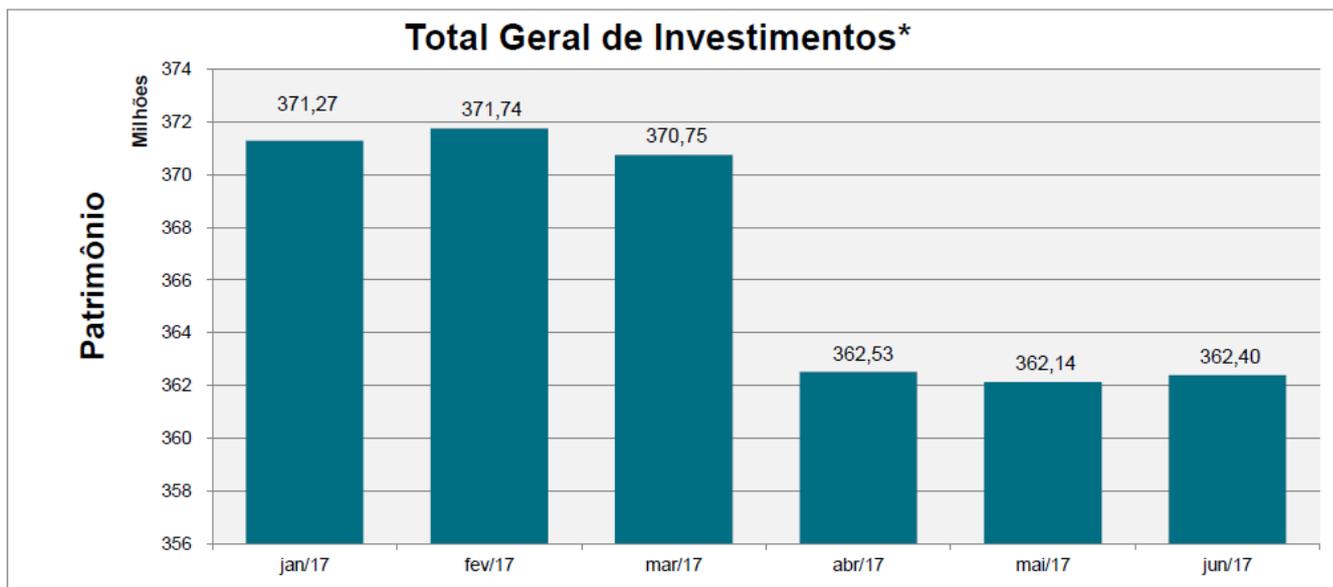
Como pode ser visto no gráfico acima, durante todo o período analisado, todos os fundos da carteira respeitaram os limites de risco estabelecidos.

5. CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS

Segue abaixo a estrutura de investimentos da Unisys em 30/Junho/2017.



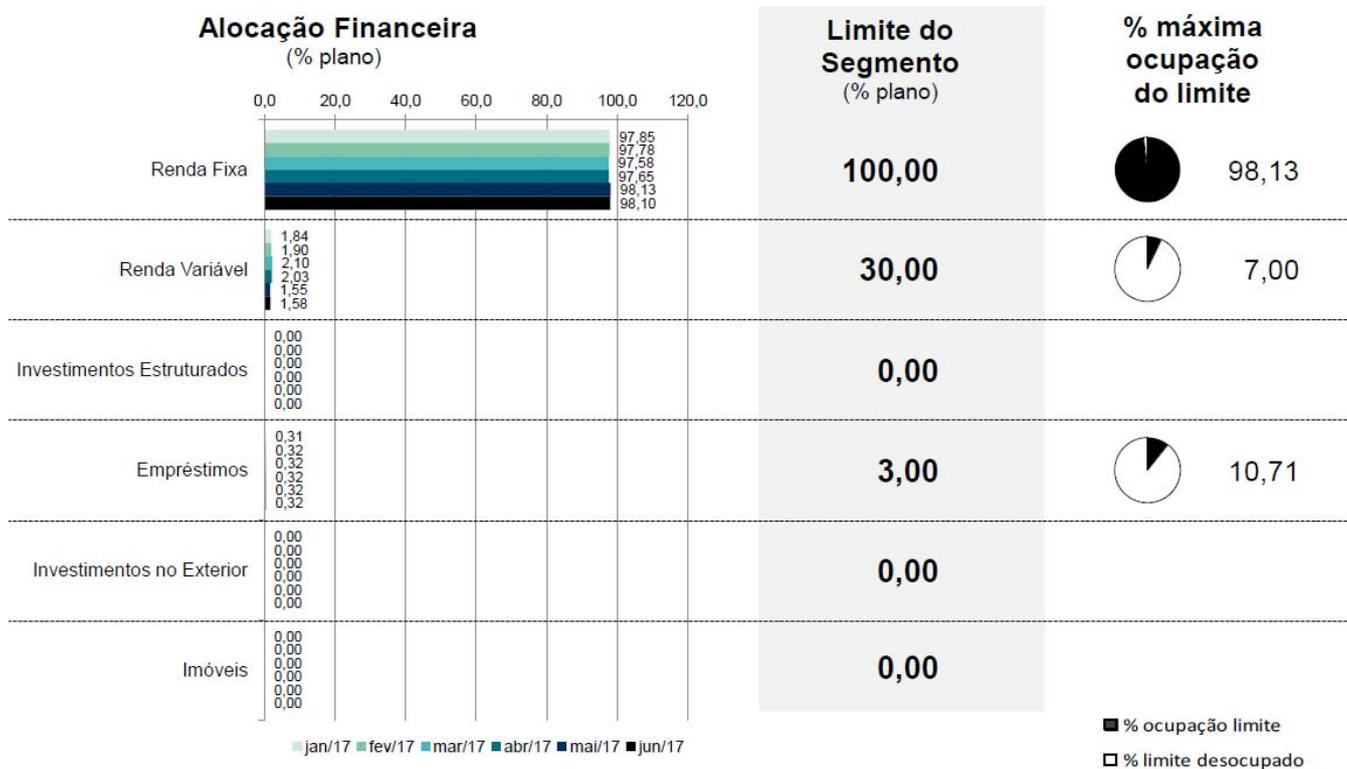
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



* Total Geral de Investimentos = soma dos valores dos ativos de Renda Fixa, Renda Variável e Empréstimos.

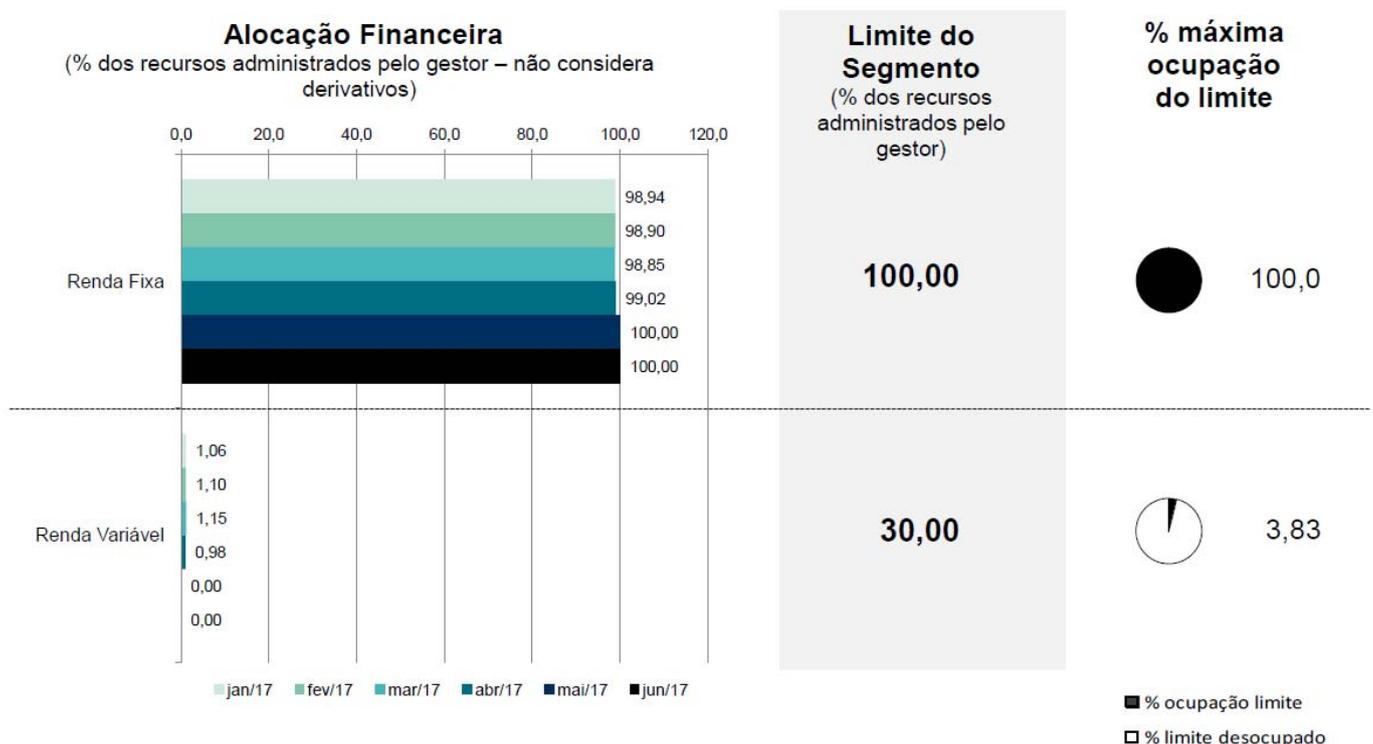
O processo de apuração LUZ Soluções Financeiras é feito com o objetivo de validar os dados (valores de investimentos) enviados pela Custódia. Por ser um procedimento paralelo de checagem, os valores obtidos não necessariamente serão iguais aos fornecidos pela Custódia, porém devem se enquadrar em uma margem de tolerância.

Segue a exposição dos segmentos e respectivos limites da Política de Investimentos:



A seguir estão as alocações em Renda Fixa e Renda Variável de cada um dos fundos/gestores. Em nenhuma carteira houve desenquadramento.

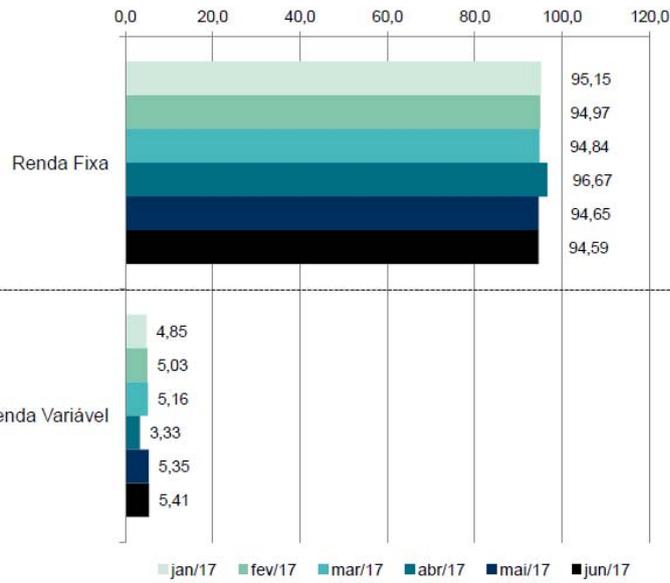
Gestor Itaú



Gestor BTG Pactual

Alocação Financeira

(% dos recursos administrados pelo gestor – não considera derivativos)



Limite do Segmento
(% dos recursos administrados pelo gestor)

100,00

% máxima ocupação do limite



96,67

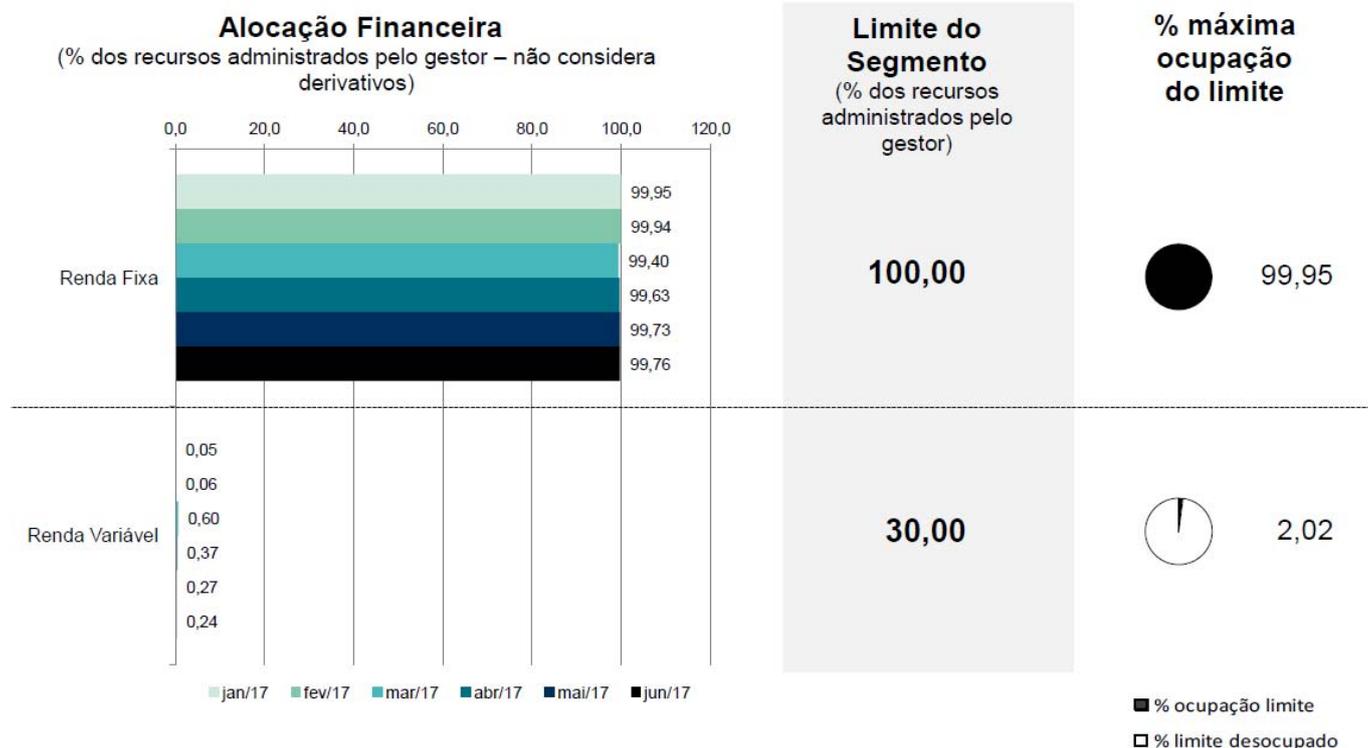
30,00



18,03

■ % ocupação limite
□ % limite desocupado

Gestor Bradesco



5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 6.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Consolidado (%)							Limite Política
Emissor	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	
SECRETARIA TESOUREO NACIONAL	70,47	62,24	66,66	66,78	68,71	51,42	100
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	4,12	4,16	4,05	3,68	4,23	4,26	10
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	2,63	2,65	2,68	2,77	2,80	2,82	10
BANCO BRADESCO SA	1,65	1,66	2,45	2,25	2,94	2,73	10
BANCO VOTORANTIM S.A.	1,50	1,51	1,53	2,39	2,13	2,56	10
BANCO DO BRASIL SA	2,59	2,61	2,66	2,16	2,19	2,20	10
HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO	1,67	1,68	1,70	1,76	1,78	1,79	10
CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S.A	1,06	1,08	1,09	1,24	1,25	1,24	10
LOJAS AMERICANAS S.A.	-	-	0,12	0,40	0,34	1,14	10
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA	-	-	0,00	0,83	0,76	0,94	10
LOCALIZA RENT A CAR SA	0,61	0,62	0,63	0,62	0,81	0,77	10
CENTRAIS ELET DO PARA S.A. - CELPA	-	-	0,00	0,87	0,82	0,75	10
CONCESSIONARIA DAS RODOVIAS AYRTON SENNA E CARVALHO PINTO S/A - ECOPISTAS	-	-	-	-	0,56	0,57	10
NCF PARTICIPACOES S.A.	-	-	0,00	0,59	0,58	0,56	10
UNIDAS S.A.	0,95	0,96	0,97	0,60	0,57	0,55	10
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A .	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,53	10
ESTACIO PARTICIPACOES S/A	0,06	0,06	0,12	0,42	0,46	0,45	10
CELG DISTRIBUIÇÃO FIDC	-	-	0,00	0,50	0,47	0,45	10
FIDC DE TRANSMISSÃO INFINITY DI	-	-	0,00	0,43	0,40	0,39	10
MINERVA S.A.	-	-	0,00	0,81	0,76	0,35	10
CRÉDITO UNIVERSITÁRIO FIDC	-	-	-	-	0,36	0,35	10
RIO GRANDE ENERGIA SA	-	-	0,00	0,34	0,32	0,31	10
COMPANHIA PIRATININGA DE FORCA E LUZ	-	-	0,00	0,32	0,30	0,30	10

Vale ressaltar que os Emissores com participação de 0% em junho/2017 foram retirados da amostra.

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento.

Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Como no segundo semestre de 2016, a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI se manteve em papéis de emissão do Tesouro Nacional, seguido por papéis de emissores privados com Rating AAA, sendo que todos os limites políticos foram respeitados, conforme tabela abaixo.

Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2 e Novo Mercado são definidas pela Bovespa de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança).

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.

Alocação (%)						
Rating	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Secretaria do Tesouro Nacional	71,58	62,27	66,66	66,78	68,71	51,42
Rating Atribuído: AAA	11,44	5,04	4,98	5,14	2,19	5,92
Rating Atribuído: AA+	3,56	2,62	2,61	1,56	1,57	3,66
Rating Atribuído: AA	0,11	0,01	2,66	2,12	2,14	0,20
Rating Atribuído: AA-	1,59	8,75	6,69	5,38	8,16	2,41
Rating Atribuído: A+	0,05	-	1,53	1,54	0,84	2,82
Rating Atribuído: A	-	0,40	0,41	0,13	0,13	-
Rating Atribuído: BB	-	2,61	-	-	-	-
Rating Atribuído: B-	-	0,41	0,08	0,09	0,13	0,13
Bovespa Nível 1	-	0,02	0,03	0,03	0,02	0,02
Bolsa	-	-	0,15	0,07	0,03	0,05

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da UNISYS-PREVI e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

No primeiro trimestres de 2017, os gastos efetivos foram menores que o previsto. No acumulado de 2017, os gastos efetivos também foram menores que os previstos.

	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 2017	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
ADP - Folha de pagamento	301	313	430	430	731	743
CLM - Medicina do Trabalho	1.740	-	1.836	-	3.576	-
Itau Soluções - Seguridade/Investimentos	118.575	79.050	118.575	158.100	237.150	237.150
Itau Soluções - Contabilidade	13.989	9.326	13.989	18.652	27.978	27.978
JCMB - Consultoria Tributária	11.448	11.517	11.448	11.448	22.896	22.965
Luz Eng Fin - Risco	7.210	7.162	7.210	7.326	14.420	14.488
Luz Consultoria Parecer Cons Fiscal	4.403	4.323	4.403	5.863	8.806	10.186
Luz Consultoria Política Investimentos	1.125	1.140	1.125	1.520	2.250	2.660
Consultoria Relatório Annual	8.766	8.717	8.766	-	17.532	8.717
Mercer Mensal	27.000	27.244	27.000	24.132	54.000	51.376
Mercer Trimestral	6.500	-	6.858	5.578	13.358	5.578
Auditoria Contabil (KPMG)	-	-	-	-	-	-
Advogados e Consultorias	10.000	-	10.000	-	20.000	-
Paulo Machado Adv: atas, registro e despachantes	3.500	1.082	3.000	872	6.500	1.954
JCMB - Controles Internos	6.618	6.618	6.818	6.618	13.436	13.236
Outros	150	112	150	13	300	125
Serviços de terceiros	221.325	156.604	221.608	240.552	442.933	397.156

	1º Trimestre		2º Trimestre		Acum. 2017	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
Associações: Abrapp/Sindapp	3.104	3.104	3.104	3.104	6.208	6.208
Treinamento com passagens	2.800	1.395	4.800	841	7.600	2.236
Reuniões com passagens	1.200	-	1.200	516	2.400	516
Taxi (viagens e treinamento)	150	40	150	50	300	90
Congresso Abrapp com passagens	-	-	-	-	-	-
Tarifas bancárias	1.044	872	1.044	951	2.088	1.823
Pis	3.449	28	3.989	28	7.438	56
Cofins	21.223	179	24.547	174	45.770	353
Plano saúde Sulm America	7.830	7.839	7.830	7.839	15.660	15.678
Check up/despesas médicas	(600)	(805)	(600)	(722)	(1.200)	(1.527)
Vale Transporte	2.100	2.050	2.216	2.099	4.316	4.149
Ticket - Vale refeição/Vale alimentação	5.100	7.159	5.381	4.906	10.481	12.065
Tafic	9.450	9.012	9.450	9.012	18.900	18.024
Seguro dirigentes	5.412	5.130	5.412	5.130	10.824	10.260
Multas	-	52	-	27	-	79
Seguro Vida em grupo	735	536	775	768	1.510	1.304
Plano odontológico	210	189	222	171	432	360
Despesas de escritório e serviços gerais	330	767	330	119	660	886
Outras despesas	390	292	390	570	780	862
Despesas Gerais	63.927	37.839	70.240	35.583	134.167	73.422
Pessoal e Encargos	276.505	244.386	321.901	290.247	598.406	534.633
Total despesas	561.757	438.829	613.749	566.382	1.175.506	1.005.211

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	4,00%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

a) consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como taxa de mortalidade geral (AT-00), taxa mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;

b) consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da UNISYS-PREVI definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o descrito no Demonstrativo Atuarial da UNISYS-PREVI referente ao encerramento de 2017, a meta atuarial de 4% ao ano acima do IGP-DI está em linha com os retornos esperados para os investimentos futuros dadas as taxas de juros praticadas pelos títulos públicos na data da avaliação. Deve-se observar ainda que a manutenção da meta atuarial a 4,5% acima da inflação encontra-se em linha com a exigência da legislação, que estabeleceu a redução progressiva das metas atuariais máximas de planos de previdência de 6% para 4,5% até o final do exercício de 2018.

No que tange a hipótese de mortalidade, expressa no caso da UNISYS-PREVI pela tábua AT-00, a posição do atuário do plano é de que a mortalidade verificada no exercício de 2017 está em acordo com o que

indicaria a tábua adotada, mas ressaltou a importância de que a Entidade siga acompanhando periodicamente a aderência de sua massa de participantes ao comportamento projetado pela tábua. A adoção da AT-00 está em linha com as práticas exigidas pela legislação vigente.

8. CONTROLES INTERNOS

Com o objetivo de se adequar às determinações e Resolução nº CGPC 13/2004, a UNISYS PREVI implantou um sistema de gestão de riscos e controles, sendo a ferramenta e a metodologia empregada adquiridas da empresa de consultoria Junqueira de Carvalho e Murgel Consultores Associados. O mencionado sistema tem como finalidade principal identificar, classificar, medir, controlar e monitorar os riscos da entidade, bem como servir de ferramenta para fundamentar as conclusões dos relatórios de controle interno a serem emitidos pelo Conselho Fiscal, conforme estabelece o artigo 19 da citada norma.

Para facilitar o entendimento desse colegiado a respeito do sistema de gestão de riscos e controles, é apresentado, a seguir um resumo de suas principais características:

* Os riscos são alocados pela sua natureza em 13 (Treze) matrizes de riscos e controles, distribuídas em 4 grandes processos da entidade, quais sejam: ARRECADAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INVESTIMENTOS e BENEFÍCIOS, conforme a seguir demonstrado.

Cód.	Macro Processos: ARRECADAÇÃO
1.1	Dados Cadastrais
1.2	Contribuições Previdenciárias
1.3	Aprovisionamentos
Cód.	Macro Processos: ADMINISTRAÇÃO
2.1	Apropriação alocação custos
2.2	Programação financeira
2.3	Recursos humanos e materiais
2.4	Comunicação
2.5	TI
2.6	Jurídico
Cód.	Macro Processos: INVESTIMENTOS
3.1	Fundos de Investimentos
3.4	Op. Empréstimos a Participantes
3.5	Obrigações Acessórias
Cód.	Macro Processos: BENEFÍCIOS
4.1	Benefícios Previdenciários

* Para cada uma das matrizes citadas são identificados os riscos e definidos os controles preventivos, por riscos, com a finalidade de mitigá-los. Os riscos são, também, classificados de acordo com as seguintes categorias: governança/estratégico, atuarial, contraparte/crédito, mercado, liquidez, operacional, legal e sistêmico.

* Os riscos são medidos com relação aos graus de impacto no patrimônio da UNISYS PREVI e quanto ao grau de probabilidade de incidência (diária, semanal, bimestral, etc.). O produto das notas de impacto e probabilidade de incidência representa o RISCO INERENTE;

* Os controles associados a cada risco também são medidos quanto a sua eficácia, por meio de questionários de avaliação, recebendo notas que variam de 1 a 6, conforme o nível de eficácia;

* Os riscos resultantes com notas entre 1 e 6 são classificados como SATISFATÓRIOS, estando as operações dentro de uma margem aceitável de risco;

* Os riscos resultantes com nota acima de 6 e menor que 18 são considerados MEDIANOS, requerendo aprimoramentos dos controles, com exame da relação custo/benefício;

* Os riscos resultantes com notas a partir de 18 são considerados COMPROMETIDOS, devendo a entidade rever todo o processo;

* As medições dos riscos e dos controles devem ser realizadas em períodos nunca superiores a 6 meses, de forma a possibilitar a emissão dos relatórios do Conselho Fiscal.

2. Constatções e conclusões:

2.1 - Controles internos

A UNISYS PREVI selecionou 71 riscos para controlar, medir e monitorar. As medições destes riscos, bem como da eficácia dos seus respectivos controles, referentes ao 1º Semestre de 2017, efetuadas pelos gestores internos da entidade, apresentaram os seguintes resultados:

Cód.	Macro Processo	Satisfatório	Mediano	Comprometido	Não Avaliado	Subtotal
1	ARRECADAÇÃO	20	0	0	0	20
2	ADMINISTRAÇÃO	27	0	0	0	27
3	INVESTIMENTOS	17	0	0	0	17
4	BENEFÍCIOS	7	0	0	0	7
	Totais	71	0	0	0	71

Os resultados obtidos demonstram que os controles internos da UNISYS PREVI estão satisfatórios sem nenhuma menção especial a ser feita.

2.2 - Da Aderência

2.2.1 - Quanto a gestão de recursos garantidores dos planos de benefícios à política de investimentos

O resultado da medição dos riscos resultantes do processo de Investimentos referente ao 1º Semestre de 2017 aponta que, dos 17 riscos medidos deste processo, 0 (0%) foi(foram) classificado(s) como mediano(s) e 0 (0%) como comprometido(s). Assim, e considerando, ainda, os exames do Demonstrativo de Investimentos (DI) e do relatório dos auditores independentes, o Conselho Fiscal conclui que **não há nenhuma menção a ser considerada nesse item.**

Os riscos MEDIANOS associados a este item estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

Os riscos COMPROMETIDOS associados a este item estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

2.2.2 - Quanto as premissas e hipóteses atuariais ao plano de custeio

O resultado da medição dos riscos resultantes dos processos de ARRECADAÇÃO e BENEFÍCIOS referentes ao 1º Semestre de 2017 aponta o seguinte:

* Processo de ARRECADAÇÃO - dos 20 riscos medidos, 0 (0%) foi(foram) classificado(s) como mediano(s) e 0 (0%) como comprometido(s); e,

* Processo de BENEFÍCIOS - Dos 7 riscos medidos, 0 (0%) foi(foram) considerado(s) mediano(s) e 0 (0%) como comprometido(s).

Dessa forma, e considerando, ainda, os exames do DA e do relatório da auditoria atuarial, o Conselho Fiscal conclui que **não há nenhuma menção especial a ser feita nesse item.**

Os riscos MEDIANOS associados ao item ARRECADAÇÃO estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

Os riscos COMPROMETIDOS associados ao item ARRECADAÇÃO estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

Os riscos MEDIANOS associados ao item BENEFÍCIOS estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

Os riscos COMPROMETIDOS associados ao item BENEFÍCIOS estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

2.2.3 - Quanto a Execução Orçamentária

O resultado da medição dos riscos resultantes dos processos de ADMINISTRAÇÃO referente ao 1º Semestre de 2017 aponta o seguinte:

* Processo de ADMINISTRAÇÃO - dos 27 riscos medidos, 0 (0%) foi(foram) classificado(s) como mediano(s) e 0 (0%) como comprometido(s); e,

Dessa forma, e considerando, ainda, a execução orçamentária e demais atividades da administração, o Conselho Fiscal conclui que **não há nenhuma menção especial a ser feita nesse item.**

Os riscos MEDIANOS associados a este item estão listados abaixo.

Cód.	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

Os riscos COMPROMETIDOS associados a este item estão listados abaixo.

Cód	Risco	Tipo
-	Não existem riscos associados a este item	-

2.3 - Da Habilitação, Certificação e Capacitação (Resolução CNPC nº 19/2015)

Cód.	Risco	Tipo
2.4.23	Penalidades por deixar de enviar à Previc, para habilitação, a documentação comprobatória do atendimento aos requisitos exigidos dos membros da diretoria-executiva, do conselho fiscal e do conselho deliberativo, referente aos processos de habilitação, certificação e capacitação. (artigo 4º da Resolução CNPC nº 19/2015).	Legal

Em atendimento ao artigo 4º da Resolução CNPC nº 19, de 30/03/2015, o Conselho Fiscal manifesta que a **entidade está em da conformidade em relação ao processo de certificação, habilitação e qualificação, em atendimento ao Art. 8º da Resolução MPS/CNPC nº 19, de 30/03/2015.**

3 - Recomendações:

3.1 - Melhorias dos controles existentes

O Conselho Fiscal identificou que não há providências necessárias à melhoria dos controles internos.

3.2 - Revisão/implantação de novos controles

O Conselho Fiscal identificou que não há necessidade de revisão dos controles internos com o objetivo de implementar as melhorias necessárias para aumentar a sua eficácia, ou quando for o caso, definir e implantar novos controles.

3.3 - Planos de Ação

Não há recomendação do Conselho Fiscal referente a esse item.

Estas são as considerações.